

O VIVER OU MORRER DE RECÉM-NASCIDOS NA UTI-NEO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Barbetto de Souza (Departamento de Psicologia - DPI, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá- Pr, Brasil); Émily Laiane Aguiar Albuquerque (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá- Pr, Brasil); Karolina Reis dos Santos (docente do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá- Pr, Brasil)

contato: jebarbetto@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi compartilhar os sentimentos vivenciados pelas estagiárias de psicologia no atendimento de pacientes recém-nascidos que podem vir à óbito num Hospital Regional do município de Maringá. Sendo que, para entender e compreender melhor o processo do sobreviver ou do morrer de bebês recém-nascidos, estudaram-se textos psicanalíticos que compreendem a relação dos bebês com os pais, tanto no período gestacional quanto após o nascimento. Segundo Winnicott (2001), para que haja no bebê um processo de formação saudável, tanto a mãe quanto o ambiente devem ser suficientemente bons, no sentido de ser acolhedor, caso a mãe não seja, o bebê pode ser privado de relações objetais que seriam fundamentais para seu desenvolvimento emocional e biológico. Entende-se que o bebê não pode e não consegue existir sozinho, pois ele é parte de uma relação. Falar de recém-nascido, portanto, remete a maternagem, já que a criança precisa da mãe e de um ambiente propício para se desenvolver. Então, no início, o bebê tem dependência absoluta da mãe que precisa se identificar com ele para suprir suas necessidades. A intenção desse estudo surgiu ao atender casos de óbito e sobrevivência dos recém-nascidos numa UTI Neonatal, situações essas que despertaram diversas dúvidas e anseios diferentes nas estagiárias em relação aos pais do bebê e a ele próprio. Os atendimentos realizados levantaram questões sobre o relacionamento que os pais tinham com o filho e o desejo de tê-los ou não; além de percebermos que a maneira como os pais interagem com o bebê contribuía para sua melhora clínica ou não. Com isso, as estagiárias se propuseram a estudar o assunto mais profundamente, para que se pudesse entender como se dá essa relação pais-bebês no ambiente da UTI- NEO. Assim, o estudo pretendeu proporcionar esclarecimentos sobre o pensamento de Winnicott, ajudando a sanar dúvidas sobre o vínculo pais-bebê. A metodologia utilizada para a apreciação dos resultados encontrados nesse estudo foi pautada na análise e discussão de ideias contidas em textos norteados pelo referencial teórico psicanalítico. Essa experiência de participar de momentos tão angustiantes como a morte de um bebê e, principalmente, as implicações teóricas e práticas dessa vivência proporcionaram crescimento profissional e emocional dos envolvidos neste estudo. Esperamos, com isso, contribuir com o conhecimento sobre a relação pais-bebês quando estes estão em UTI Neonatal e servir de apoio para pesquisas futuras.

Palavras-chave: UTI Neonatal. Morte. Psicanálise.